

## Plano para EJA (Anos Iniciais)

**I-Dados de identificação:** Universidade Estadual do Centro Oeste – Unicentro.

**Escola:** X

**Turma:** EJA/Anos iniciais

**Educadoras:** Alessandra Grando e Samara Nascimento

**Ano letivo:** 2014 (2 semestre)

**Dias:** 07/08/09 de Outubro de 2014.

### II - Objetivos específicos:

- Identificar as características comportamentais da família em diferentes períodos;
- Desenvolver uma visão crítica com relação às características comportamentais.
- Ampliar a capacidade de interpretação de textos e o vocabulário;
- Compreender o significado das palavras a partir do uso do dicionário;

### III- Obra literária

**Título:** O menino que chovia

**Autoria:** Cláudio Thebas com ilustrações de Ivan Zigg

**Editora:** Companhia das Letrinhas

**Ano:** 2002

**Dados do Autor:** Cláudio Thebas autor do texto, nascido em São Paulo, no dia 1 de junho de 1964. Além de ser escritor, ele dá aulas para crianças e realiza oficinas de arte e criatividade em escolas, centros culturais, bibliotecas e livrarias. Ivan Zigg, autor das ilustrações, nascido no dia 13 de fevereiro de 1959, no Rio de Janeiro. Tintas, pincéis, lápis e canetinhas, papéis de muitos tipos ou a tela do computador, são o seu instrumento de trabalho. Além disso, ele é compositor e cantor, escreve o roteiro de peças teatrais, e já atuou em espetáculos como comediante.

**IV- Conteúdos / Disciplinas:** Artes, História, Português.

### V- Encaminhamentos Metodológicos

#### Primeiro dia:

Será apresentado o tema a partir da leitura do livro “o menino que chovia”. Em seguida, será realizada a interpretação da história e o registro será feito no quadro a seguir:

Como era o menino?	Quais são os personagens da história?	Como era o cenário?	Qual é a moral da história?	O que acontece na história?	O que o pai quis dizer com: “A partir de amanhã cedinho, a gente só anda de bóia!!”
--------------------	---------------------------------------	---------------------	-----------------------------	-----------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------

A partir deste momento, pedir para os educandos identificarem a característica principal do menino. Em seguida, o educando irá escrevê-la em seu caderno. Com a utilização de revistas e jornais, buscar imagens que apresentam as mesmas características do menino. Ao término desta atividade propor ao educandos que escrevam frases relacionadas às imagens.

Ao decorrer desse momento pedir para os educandos transcreverem uma frase do livro que mais gostaram em um cartão, em seguida será trocado os cartões com os colegas da sala, cada um fará a leitura em voz alta, e assim a professora dialogará com eles para favorecer uma compreensão do livro a partir do ponto de vista de cada um.

### **Segundo dia:**

Retomando a aula anterior, a sala será dividida em dois grupos, sendo de um lado os educandos que irão encenar um momento significativo do livro. De outro lado os educandos irão encenar como é a educação entre os pais e filhos de sua época valorizando suas experiências. Esta encenação ocorrerá da seguinte forma: Cada educando terá o seu papel na história visando o contexto de cada época.

Em seguida será realizada uma análise das diferenças existentes entre as duas épocas, enfatizando os períodos da história, as vestimentas, o comportamento, o lugar, a comida, entre outros aspectos. Os estudantes deverão desenhar uma tabela em seu caderno e transcrever as diferenças citadas na análise acima. Para complementar esta atividade será montado um varal didático a partir de uma linha do tempo com fotos antigas de suas famílias, comparando-as com as cenas que aparecem no livro. Após essas atividades será realizado um debate sobre mudanças ocorridas no âmbito familiar.

### **TerceiroDia:**

Dando segmento ao dia anterior, será feito um breve relato sobre o comportamento das famílias de antigamente – a educação dentro de casa, o cuidado com os filhos, etc. Pedir nesse momento que os estudantes citem e descrevam quem são as pessoas que moram com eles, algumas características e descrições de sua família. A partir dos relatos, solicitar que os educandos auxiliem na construção de um texto coletivo no quadro de giz e socializem o conhecimento adquirido até aqui. Em seguida, propor aos estudantes uma reflexão sobre alguns fatos que provocaram a mudança de comportamento do menino que chovia, dar um tempo aos educandos para que apresentem suas hipóteses. Para concluir, expor a turma a ideia de que a estrutura familiar muda de uma pessoa para a outra e que cada família deve ser respeitada. Expor aos estudantes a importância da estrutura familiar e também da educação dada à criança.

### **VI- Avaliação**

Será realizada por meio de uma análise da participação dos educandos visando a criticidade destes em relação a interpretação do livro.

<b>INSTRUMENTOS//</b>	<b>CRITÉRIOS</b>
Leitura do livro, tabela, questionários.	Trabalho em grupo, escrita, leitura,

## VII- Referências

ARAÚJO, R. **Plano de aula – Parte 2.** Disponível em: <http://rosanahistoria.blogspot.com.br/2010/02/plano-de-aula-parte-2.html>. Acesso em: 25/10/14.

BERTOL, J. **Planejamento e sugestões de atividades – EJA.** Disponível em: <http://jucienebertoldo.files.wordpress.com/2013/01/historia-e-geografia-eja-i-e-ii.pdf>. Acesso em: 25/10/14.

EDITORAPOSITIVO. **Planos de aula.** Disponível em: <http://www.editorapositivo.com.br/editora-positivo/professores-e-coordenadores/para-sala-de-aula/planos-de-aula/leitura.html?newsID=b39ebe9c52f047b79603c3803436376e>. Acesso em: 26/10/14

NOVA ESCOLA. **Prática de leitura na EJA.** Disponível em: <http://www.gentequeeduca.org.br/planos-de-aula/pratica-de-leitura-na-eja>. Acesso em: 25/10/14.

NOVA ESCOLA. **Transformações nas estruturas familiares.** Disponível em: <http://www.gentequeeduca.org.br/planos-de-aula/transformacoes-nas-estruturas-familiares>. Acesso em: 26/10/14

**Obs:** Esse plano foi organizado com o objetivo de desenvolver a criticidade.

## VII- Anexo

### O MENINO QUE CHOVIA

O menino chovia.  
E não era chuva, chuveiro, chuveiro.  
Era chuva, trovão, trovoadas.  
Por qualquer coisa, coisinha,  
o menino relampejava.

A casa toda tremia,  
o chão até balançava,  
raios por toda a cozinha  
sempre que tinha salada.

A empregada saía correndo,  
e a mãe também, chamuscada.

E o menino chovendo, chovendo,  
pedindo macarronada.

O pai imitava macaco,  
a mãe dançava na pia,  
tudo isso por meda da chuva,  
e pra ver se o menino comia.

E todo dia era assim,  
uma chuva sem fim, chuarada.  
Por qualquer coisa, coisinha...  
o menino relampejava.

Se o time perdia no jogo,  
se ele não era o primeiro,  
o tempo na hora fechava,  
e o campo alagava inteiro.

O goleiro saía gritando,  
jorrando que nem chafariz:  
“Ai, ai, me ajudem! Socorro!  
Um raio acertou meu nariz!”

Então os meninos do time,  
com raiva, faziam igual:  
todos fechavam o tempo,  
abrindo o maior temporal.

O menino chegava em casa  
chovendo, fazendo muxoxo,  
um raio espetado na perna,  
um olho inchado, bem roxo.

E todo dia era assim,  
uma chuva sem fim, chuarada.  
Por qualquer coisa – coisinha -  
o menino relampejava.

O pai, a mãe e a empregada,  
o avô, a avó, todo mundo,  
com medo do temporal,  
faziam pra ele de tudo.

E tudo o que ele queria,  
todos seguiam – à risca.  
E tinha que ser na hora,  
senão... tome faísca!

Com chuva-trovão-trovoada,  
o menino foi apredendo:

se ele queria uma coisa,  
bastava ficar chovendo.

E todo dia era assim,  
uma chuva sem fim, chuvarada.  
Por qualquer coisa-coisinha  
o menino relampejava.

Um dia a mãe se assustou  
com a força da chuvarada:  
a família toda, inteirinha,  
quase morreu afogada.

A avó conseguiu se salvar  
pendurada no alto da estante.  
O avô, agarrado no lustre,  
parecia um mosquito gigante.

A empregada também escapou,  
em cima do guarda-roupa:  
“Não sei por que tanta chuva!?”  
Só porque fiz uma sopa?!”

O pai, em cima da mesa,  
queria falar, não podia.  
A água já estava no queixo  
e se falasse, engolia!

A mãe conseguia gritar,  
pendurada no pau da cortina:  
“Tá bom! Vou fazer macarrão!  
Assim essa chuva termina!”

Depois que a água baixou  
e o pessoal desceu da mobília,  
a mãe resolveu conversar  
bem sério com sua família:

“Será que ninguém nesta casa  
vai tomar alguma atitude?!”  
A empregada falou: “Tem razão,  
isso aqui tá virando um açude!”

O pai reclamou: “Tá louco!  
Quase afundei inteiro!”  
O avô gritou: “Isso é pouco!  
Um raio acertou meu traseiro!!”

A avó não agüentou, deu risada.  
o Avô ficou revoltado:

“Você também tem traseiro!  
Por que está achando engraçado?...”

O pai irritado, falou:  
“Discussão não leva a nada!  
Vamos é pensar num jeito  
de acabar com a chuvaçada.”

A mãe olhou para a vó,  
a vó olhou para a empregada.  
O vô, ainda de bico,  
não queria pensar em mais nada.

De repente o pai exclamou:  
“Eu tive uma idéia bem jóia!!  
A partir de amanhã cedinho,  
a gente só anda de bóia!!”

“E para que nunca mais  
ninguém fique chamuscado,  
instalaremos um pára-raios  
lá em cima do telhado!”

A empregada soltou um grito,  
bem alto e esganiçado:  
“Eu sei quem instala esse treco!  
O Valdo, meu namorado!”

Todo mundo fez uma festa,  
não havia melhor solução.  
O vô deu um abraço na vó,  
esquecendo a discussão.

No outro dia cedinho  
o pessoal acordou preparado.  
Até o tal pára-raios  
o Valdo já tinha instalado.

Na hora do almoço, é claro,  
o menino ficou trovejando.  
A mãe falou: “Come tudo...”  
e saiu da cozinha boiando.

E a casa toda tremeu,  
o chão até balançava.  
A empregada falou: “Come tudo...”,  
enquanto varria e boiava.

O menino não entendia:  
os raios não iam no alvo...

O pai falou: “Come tudo.”  
E boiou, boiou, são e salvo.

O avô e a avó falaram:  
“Não deixa nem um pouquinho...” ,  
e saíram boiando abraçados,  
batendo na água os pezinhos.

O menino no dia seguinte,  
choveu sem parar um segundo.  
E o pai falou pra família,  
com a voz mais calma do mundo:

“Eu vou é curtir essa chuva...  
a bóia me encheu de coragem.  
O tempo, olhem só, está perfeito  
pra fazer uma hidromassagem.”

O menino lançou mais um raio,  
mas o raio voou pro telhado.  
(A empregada soltou um suspiro  
de orgulho do seu namorado.)

O menino ficou furioso,  
achou que era falta de sorte.  
Resolveu mostrar família  
quem era, ali, o mais forte!

Choveu e choveu tempestade!!  
Fez um lago na casa inteira!!!  
Mas o vô teve um estalo:  
inventou uma brincadeira...

“Vamos todos brincar de sapo,  
que este lago está uma beleza!”  
E pularam da mesa pra água  
e saltaram da água pra mesa!

O menino olhou a folia,  
bateu nele a maior vontade  
de também brincar de sapo,  
de parar com a tal tempestade.

“Pára, burp, com a chuva, burp,  
e vamos bater um papo...” ,  
a mãe falou pro seu filho,  
coaxando que nem um sapo.

O menino parou de chover,  
mas ficou lá, garoando.

Mais tarde abriu um solzinho,  
quando viu, já estava brincando.

O menino, no dia seguinte,  
acordou com um novo clima.  
Não adianta ficar chovendo,  
os raios só iam pra cima...

A empregada não acreditou:  
na hora do almoço fez sol.  
O menino até conversou  
de um lance no futebol.

A família toda na mesa  
achou aquilo um barato.  
(E o menino nem comeu tudo!  
Ficou uma alface no prato.)

Todo mundo na casa adorou  
o sol que fez no menino.  
Mas a bóia ninguém quis deixar  
de usar como seu figurino.

O pai, orgulhoso da idéia,  
vestindo uma bóia amarela,  
reuniu o pessoal da família  
e abriu empolgado a janela:

“Bóia, olhem só, virou moda!  
Os vizinhos estão adorando.  
Eu vou é abrir uma fábrica  
e ganhar dinheiro brincando!”

Hoje o menino ainda chove  
quando fica muito nublado.  
Mas também... Quem é que não chove  
quando acorda mal-humorado?